

DONA CHIQUINHA E O ENSINO SUPERIOR EM TARRAFAS-CE: contribuições de uma professora para a formação de docentes

Iarla Antunes de Matos Arrais¹
Ana Paula Moraes Santos Souza²

RESUMO

Com as alterações na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, passou a ser necessário que professores/as da educação básica no Brasil tivessem formação superior. Este trabalho apresenta os caminhos percorridos por uma professora – Dona Chiquinha – para que o curso de Licenciatura em Ensino Fundamental da Universidade Regional do Cariri - URCA chegasse em Tarrafas-CE, no ano 2000. Desse modo, o objetivo geral da investigação foi analisar a contribuição de Dona Chiquinha para a implantação de um curso de licenciatura em Tarrafas- CE, por meio de sua narrativa. O referencial teórico foi constituído por base em Arrais et al (2024), Souza; Rodrigues (2025), Freire (2022), Pimenta (2012) e Vasconcelos (2022), além de legislações educacionais. A metodologia escolhida perpassou pela pesquisa qualitativa, pelo método da pesquisa (auto)biográfica e como instrumento para produção dos dados, foi utilizada a Entrevista Narrativa. Por meio da investigação foi possível compreender a importância e a força de uma mulher a frente de uma missão educacional. Através de suas memórias, Dona Chiquinha narrou o grande projeto almejado por ela e os resultados obtidos por meio de seu trabalho, o qual foi percebidos ao longo dos anos e de gerações tarrafenses.

Palavras-chave: Ensino superior, Memórias, Formação de professores/as.

INTRODUÇÃO

Tarrafas é uma cidade do interior do Ceará, situada a cerca de 460 km da capital. Ela se tornou independente em 1988, antes pertencia a Assaré. O nome da cidade tem origem na narrativa de que um pescador que perdeu sua tarrafa, que é um tipo de rede de pesca, em um poço. Essa história acabou marcando o lugar, e por isso a cidade ficou conhecida como Tarrafas.

Desde sempre, as mulheres tiveram um papel importante na história da cidade, mesmo

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Regional do Cariri - URCA, iarlaantunesmarrais@outlook.com;

² Professora orientadora: Doutoranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará – UECE/PPGEEN, ana.moraes@urca.br.



antes do tema de políticas de gênero ganhar destaque. Os moradores confiavam nas mulheres para liderar, e era comum encontrá-las atuando no legislativo e ocupando cargos de secretária. Um exemplo marcante foi a professora Francisca Alves de Lima, conhecida por todos da cidade como Dona Chiquinha, que deixou sua marca na educação do município com seu jeito especial de trabalhar.

A personagem principal desta pesquisa hoje aposentada. Ela compartilha suas histórias do período em que a pequena comunidade começou a se desenvolver. Filha de agricultores, sempre colocou o estudo como uma prioridade na sua vida. Ela buscou diferentes caminhos para melhorar sua formação e se tornou uma das poucas professoras formadas na época (década 1980, 1990). (Vasconcelos, 2020).

A educação brasileira ganha novos contornos com as alterações na legislação de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - da Lei nº 9.394/96 anuncia a obrigatoriedade do curso de licenciatura para a atuação no magistério, de acordo com o expresso no Art. 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (Brasil, 1996).

Essa alteração legislativa foi promulgada quando Chiquinha atuava como Coordenadora da Secretaria de Educação, ao lado do secretário Jesus Leite. Diante dessa mudança, buscou-se apoio para capacitar os professores locais, que já tinham experiência prática, mas precisavam de uma formação teórica.

Este trabalho foi criado com o intuito de compartilhar a experiência de Chiquinha na formação dos professores da rede de ensino municipal ao lutar pelo direito de cursarem uma licenciatura. O presente trabalho se justifica pela necessidade de registrar um momento tão importante quanto esse, que levou o ensino superior a uma cidade pequena, formando professores e contribuindo para o desenvolvimento da educação local.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição de Dona Chiquinha para a formação de docentes em Tarrafas-CE. Especificamente, mostrar a experiência dela, incluindo as dificuldades que enfrentou naquele período, as mudanças que aconteceram desde o início do ensino superior e os efeitos que essas ações tiveram no ensino municipal.

A metodologia dessa pesquisa é de natureza qualitativa, abordagem (auto)biográfica e como instrumento para a produção de dados foi adotada foi uma entrevista narrativa, com proposições em Jovchelovitch e Bauer (2002).

O referencial teórico que embasou esse estudo respalda-se em pesquisadoras e

pesquisador caririense como Arrais et al (2024), Souza; Rodrigues (2025) e Vasconcelos (2022), como também teóricos da área da formação de professores como Freire (2022) e Pimenta (2012). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, auxiliou na compreensão da alteração na legislação educacional.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido durante a investigação proposta foi o da pesquisa qualitativa, visto que os objetivos anunciados buscam compreender, interpretar e não quantificar. Para Denzin; Lincoln (2006, p. 23): “Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação”. Ancorada na natureza qualitativa, a pesquisa se construiu com base na abordagem (auto)biográfica.

As narrativas autobiográficas são dispositivos formativos relevantes de preservação e compartilhamento das histórias de vida, pois o ato de lembrar é exercitado por meio das produções de memória realizadas pelas narrativas, sejam essas escritas e/ou orais. A abordagem (auto)biográfica se constrói com base no respeito aos processos das pessoas que se formam, uma vez que ela não procura por comprovações, mas por interpretações e construções de sentidos dos percursos que são narrados (Souza; Rodrigues, 2025, p. 448).

História de vida foi tecendo-se junto às narrativas anunciadas e como instrumento para essa produção de dados foi utilizada a Entrevista Narrativa (EN). Dispositivo investigativo que se apoia em ouvir as narrativas que são evocadas por meio de um mote ou uma pergunta central, é uma espécie de entrevista aberta. Para Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 91), “[...] através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam as experiências em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida pessoal e social”. Essa entrevista foi motivada pelo mote/pergunta central: “Dona Chiquinha a mudança da LDB de 1996 que cobrava o ensino superior dos professores, teve alguma influência para que tivesse a oferta do curso?”. O trabalho também é composto por trechos de outras entrevistas realizadas, as quais serviram para a construção de outras pesquisas, conforme anunciado nas referências.

A seguir, apresentaremos um recorte sobre a história de vida de Dona Chiquinha, em terceira pessoa. Os dados foram produzidos por Arrais et al. (2024) e por Vasconcelos (2022).

DONA CHIQUINHA: uma educadora tarrafense

Francisca Alves de Lima, nasceu em 12 de dezembro de 1954, filha de Aristides Alves de Lima e Maria Alves de Lima. Quando nasceu, o município ainda fazia parte de Assaré. Sua trajetória escolar começou no Sítio Serrote, onde morava. Depois, estudou com Maria Luiza Leite³, mas como o povoado era pequeno, ela sentia que precisava continuar os estudos em outro lugar. Por isso, mudou-se para Cariús⁴ para continuar estudando e permaneceu lá até o quinto ano. Após isso, seguiu para o Crato⁵ para dar continuidade à sua educação (Arrais et al, 2024).

No Cariri cearense, ela ficou por pouco tempo antes de se mudar para Fortaleza. Lá, cursou o ensino fundamental e médio na modalidade Normal. Depois, voltou para ao pequeno povoado e começou a trabalhar como professora na rede estadual. Quando passou no vestibular na antiga Faculdade de Filosofia do Crato, que hoje é a Universidade Regional do Cariri (URCA), precisou se mudar de novo, solicitou remanejamento do seu emprego para conseguir conciliar (Arrais et al, 2024).

Ela era professora e estudante ao mesmo tempo, conciliando as tarefas da escola e da universidade com muita dedicação. Teve apenas uma filha, Gilcarla, pois achava que não poderia se dedicar totalmente a mais de uma criança devido à sobrecarga de responsabilidades. Por isso, ela acabou decido por não engravidar mais, não conseguia se dedicar a um, quanto mais a vários (Arrais et al, 2024).

Ao concluir a licenciatura retornou ao seu torrão, atuando na Escola Isolada, indignada com a estrutura precária da escola, buscou por melhorias, sua marca era ter atitude de buscar por melhoria, junto ao vereador João Bantim – também morador de Tarrafas antes da emancipação - foram procurar o prefeito e conseguiram melhoria, aos poucos a escola ia ganhando uma nova estrutura (Vasconcelos, 2022).

Com sua atuação profissional como docente das séries iniciais do ensino fundamental, ocupou quase todos os cargos disponíveis na área da educação da cidade. Atuou como diretora escolar, coordenadora pedagógica, coordenadora geral da secretaria de educação e professora em todos os níveis de ensino. Também foi gerente do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC, por fim, ocupou o cargo de Secretária municipal de educação. Durante sua atuação em tais cargos, sempre foi uma voz em defesa da cidadania, buscando melhorar tudo o que fosse possível para o desenvolvimento da educação e aprendizado de todos da região (Arrais et al, 2024, p. 8 e 9).

Chiquinha marcou a história enquanto atuava na cidade, e até hoje as pessoas lembram

³ Patrona da Educação pela lei municipal nº 426/2021, Maria Luiza foi uma professora renomada que participou ativamente da construção do município.

⁴ cidade da região Centro Sul, localizada a 37km de Tarrafas.

⁵ Município do Cariri cearense, localizado a 118km de Tarrafas.

com carinho da sua contribuição na construção do modelo de educação local. Agora aposentada, ela é bastante reconhecida pelo trabalho que realizou ao longo dos anos. Existe uma lei que leva o nome dela, criada para homenagear mulheres protagonistas na educação, na política e em outros setores (Câmara Municipal de Tarrafas, 2023).

Na seção subsequente, expomos trechos da entrevista realizada com a professora a qual a pesquisa refere-se.

NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO TARRAFENSE ALICERÇADOS PELO TRABALHO DE UMA MULHER-PROFESSORA

Foi uma revolução para a educação de Tarrafas a chegada do ensino superior. Em 2000, os professores aprovados no vestibular da Universidade Regional do Cariri (URCA) tiveram a oportunidade de cursar Licenciatura Plena do Ensino Fundamental. Os docentes universitários que ministravam as aulas se deslocavam do *campus* sede da universidade até a pequena cidade de Tarrafas. Para que tudo acontecesse com êxito alguém precisava organizar e coordenar todas as ações. Através de pesquisas com os estudantes, foi descoberto que a pessoa responsável por tudo era Dona Chiquinha⁶.

Na entrevista narrativa durante a conversação a pesquisadora perguntou: “Dona Chiquinha, a mudança da LDB de 1996 que cobrava o ensino superior dos professores, teve alguma influência para que tivesse a oferta do curso?”

Com certeza porque o que nos fez convencer o prefeito que sem graduação os professores que só tinham o curso Normal não podiam mais está em sala de aula. E o município tinha uma demanda enorme de professores graduados. A LDB de 1996 foi de grande importância para que os municípios brasileiros tivessem uma postura diferente com relação a formação de professores (Dona Chiquinha, entrevista em 28/11/2024).

Ao estabelecer que somente professores com de nível superior seriam admitidos na educação básica, conforme a LDB, a legislação acabou obrigando os gestores municipais a se mobilizarem para garantir essa formação. Aproveitando essa oportunidade, Chiquinha cobrou da gestão local a oferta do curso. A busca pela chegada da URCA até aqui foi possível graças ao financiamento feito com recursos municipais.

No ano de 2000, a URCA passou a oferecer cursos de graduação em parceria com os municípios, para a formação de professores da rede municipal de ensino que não

⁶ Entrevista registrada no artigo publicado no XV Fórum Internacional de Pedagogia - XV FIPED 2025. Acesso: <https://www.even3.com.br/anais/xv-forum-internacional-de-pedagogia-xv-fiped-502395/1110774-de-dona-chiquinha-aos-licenciados--a-influencia-de-uma-professora-na-formacao-de-novos-educadores>.

tivessem qualificação para lecionarem no ensino fundamental. Como Tarrafas tinha pouquíssimos professores com formação acadêmica, o prefeito da época, Tertuliano Cândido juntamente com o secretário da educação, Jesus Leite e a equipe da secretaria da educação, da qual eu fazia parte, optou por aderir ao programa da URCA. Deixando claro que o município foi quem pagou a formação dos quarenta e dois professores, que através de uma seleção aplicada pela Instituição Superior (URCA) foram selecionados para o curso do Magistério do Ensino Fundamental, equivalente ao curso de Pedagogia em licenciatura curta. (Dona Chiquinha, entrevista em 28/11/2024).

Os professores aprovados cursaram de forma gratuita o ensino superior, Chiquinha era responsável pelo curso, atuava como coordenadora, destinava pessoas para organizar o ambiente para receber a turma, direcionava o transporte quando necessário para levar os estudantes para a biblioteca da universidade, localizada no Crato.

As dificuldades foram focadas mais no cumprimento do pagamento em dias por parte da Prefeitura. Quem coordenava o curso a nível de município era eu. Não foi fácil, porque os pagamentos sempre atrasava e o coordenador do curso da URCA sempre ligava pra mim, para que eu falasse com o prefeito para agilizar os pagamentos. Foi uma tarefa árdua, mas conseguimos. Também a distância de Tarrafas para o Crato em termos de ter uma biblioteca ampla para pesquisa, apesar que a Universidade oferecia um suporte levando vários livros para emprestar aos professores. Mas nada comparado ao acesso a uma biblioteca acadêmica (Dona Chiquinha, entrevista em 28/11/2024).

A narrativa evidencia que muitos desafios foram enfrentados na implementação e desenvolvimento do curso. Dentre os citados, ressalta-se o relacionado ao atraso recorrente no pagamento dos salários, responsabilidade da gestão municipal. Como coordenadora local, Dona Chiquinha assumia a mediação direta entre a direção da URCA e o poder público municipal, a fim de garantir a regularização financeira. Além disso, a distância entre Tarrafas e o Crato também representava um obstáculo significativo, principalmente ao que concerne ao acesso a uma biblioteca universitária estruturada para pesquisa. A partir desses elementos, observa-se o esforço contínuo para viabilizar o curso, mesmo diante de condições adversas administrativas e estruturais.

Todavia, as dificuldades não impediram que o processo de formação alcançasse êxito, promovendo o acesso à criticidade que a reflexão teórica sobre a prática é capaz de proporcionar. De acordo com Pimenta (2012, p. 26): “A formação de professores deve estar centrada na prática reflexiva e crítica, de modo que o professor se perceba como sujeito da sua própria formação, articulando teoria e prática no contexto da escola e da sociedade”. Portanto, os professores passaram a adotar uma prática que combina teoria prática. Antes, eles só conheciam a prática, e foi na universidade que tiveram acesso ao conhecimento teórico.

Essa formação mudou completamente a qualidade do ensino e aprendizagem para a

educação de Tarrafas. Eram professores com um nível de conhecimento bem diferente, tinham opinião formada sobre a relevância de que o ensino superior modifica totalmente a prática em sala de aula (Dona Chiquinha, entrevista em 28/11/2024).

A importância que foi dada à formação dos professores, ao aprenderem sobre teorias, didática, metodologia, legislação e outros assuntos, fez uma grande diferença na maneira como eles passaram a atuar depois de se formarem. Isso ajudou a torná-los mais questionadores. Depois, muitos desses profissionais que passaram pela formação conseguiram passar em concursos, se tornaram professores efetivos na rede.

Conforme Freire (2022, p.25): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Quando os professores da rede municipal voltaram a ser estudantes, eles tiveram a oportunidade de aprimorar suas metodologias e estratégias. Esse momento foi muito importante, não só para os professores que conquistaram a tão sonhada graduação, mas também para a população, que se beneficia com a mudança de pensamento desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é possível concluir que a personagem principal da implementação dessa graduação foi Dona Chiquinha. Sendo fundamental para que o curso funcionasse bem durante todo o tempo, sempre motivando os alunos e cobrando da administração municipal quando necessário. Ela poderia ter apenas desempenhado o papel de coordenadora, mas mostrou uma liderança que garantiu que tudo acontecesse de forma eficiente e eficaz.

Quando Vasconcelos (2022, p. 35) afirma que “A educação move o mundo. A educação moveu, e ainda move Tarrafas”, ele ressalta a importância de oferecer oportunidades para as pessoas. No caso de Francisca, ela plantou sementes que hoje se transformaram em árvores fortes, professores capazes de seguir seu legado e ajudar outros a também terem chances de crescer e aprender.

Além de transformar a educação, essa turma de formandos também mudou a vida das suas famílias, sendo os primeiros a se formarem. Isso impactou o caminho de todos que vieram depois, mudando a história de forma tanto individual quanto coletiva.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Iarla Antunes de Matos; SOUZA, Antoniele Silvana de Melo; MARTINS, Elcimar Simão. DONA CHIQUINHA: MAGISTÉRIO ALÉM DOS MUROS DA SALA DE AULA (2024). Disponível em <https://www.even3.com.br/anais/iii-congresso-internacional-de-ensino-e-formacao-docente-478855/986462-dona-chiquinha--magisterio-alem-dos-muros-da-sala-de-aula/>. Acesso em 16 de agosto de 2025.

BRASIL. Art. 62 da Lei nº 9.394/ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em 13 de agosto de 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE TARRAFAS. Projeto de lei municipal nº 002/2023 (2023). Disponível em <https://files1.ciebit.com/camaratarrafas/000000001cd1e9d5000000000d0983da.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2025.

DENZIN, Norma K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256 p.

SOUZA, A. P. M. S., & RODRIGUES, C. S. D. Vida-formação em tecituras autobiográficas: narrativas formativas de professoras do ensino fundamental. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo. 13(35), 445–473, set. 2025. Disponível em <https://doi.org/10.33361/RPQ.2025.v.13.n.35.1065>. Acesso em 10 nov. 2025.

VASCONCELOS, Wesley Guilherme Idelfoncio de. **Quantas histórias cabem dentro da Tarrafa?** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2022.